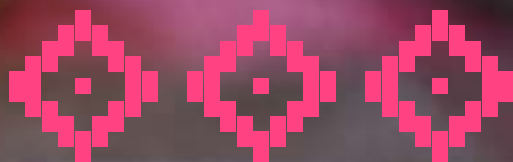




O ARTESANATO MILENAR DA ALDEIA

# KAKANÉ PORÃ

KAINGANG ♦ TUPI-GUARANI ♦ XETÁ ♦ GUARANI





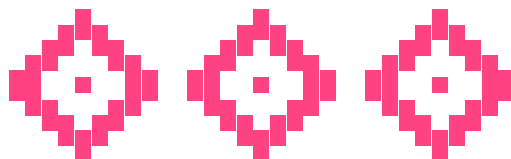


○ ARTESANATO MILENAR DA ALDEIA

# KAKANÉ PORÃ

KAINGANG ♦ TUPI-GUARANI ♦ XETÁ ♦ GUARANI

JOVINA KAINGANG | JOSÉ UBIRAJARA | INDIOARA PARANÁ  
TUCHAWA AWA | MOISÉS DA SILVA E CARLOS DOS SANTOS



Edição Única  
Curitiba 2025





Textos: **Mindué e Roberto Causo**

Book design: **Daniel Abrahão**, [abrahao.daniel@gmail.com](mailto:abrahao.daniel@gmail.com)

Copyright © 2025 by **NewDreams**

Tradução para as línguas indígenas: **Ceia Kavenhkág Bernardo**

Fotografias: **Karai Jekupé**, [jekupe.yuuji@gmail.com](mailto:jekupe.yuuji@gmail.com)

Audiodescrição: **Vias Abertas – Soluções em Acessibilidade**

**Edição Única | Curitiba, abril 2025**

Coordenador e produtor chefe do projeto "O Artesanato Milenar da Aldeia Kakané Porã": **Raphael Fernandes de Souza**

Produtor: **Paulo Brianez**



**DESIRE® STUDIOS**

**MOJUGANIDE STUDIO**

**SELO JHODA**

Rua Condessa do Pinhal, 188 | Parque Colonial | São Paulo | SP | 04610-060 | Brasil | **URIA**

[desire@desire.earth](mailto:desire@desire.earth) | [desire.earth](https://desire.earth) | [@xpbr.uria](https://xpbr.uria) | [www.universogalaxis.com.br](https://www.universogalaxis.com.br)

Fundador e CEO – **Taira Yūji**

COO – **Diego Padula**

CAO – **Fernando Pisani**

CBO – **Alberto Dorazzio**

CCO – **Pedro Santos**

CGO – **Luann Grigoletto**

CTO – **Julianna Brandão**

CDO – **Marina Caus**

CPO – **Ana Lopes**

CAVO – **Samuel Kida**



**NewDreams™ x Metaphor x Six6**

Rua General Ataliba Leonel 812 | Centro | São Paulo | SP | 11750-000 | Brasil | **URIA**

[wave@newdreams.xyz](https://wave@newdreams.xyz) | [newdreams.xyz](https://newdreams.xyz) | [hello@metaphor.black](https://hello@metaphor.black) | [metaphor.black](https://metaphor.black)

Diretor de Criação – **Daniel Abrahão**

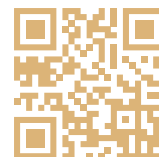
Designer e Fotógrafo – **Karai Jekupé**

Assistente de design – **Jerá Reté Mirim**

Diretora de Edição – **Lais Mendonça**

Preparador – **Roberto Causo**

Revisor – **Jeremias Moranu**



*Dedico este livro a Minduá, por ter sido a embaixadora deste projeto junto às etnias da aldeia Kakané Porã, e por seu apoio pessoal ao meu trabalho.*

—Taira Yūji



Agradeço a toda a equipe do projeto “O Artesanato Milenar da Aldeia Kakané Porã”, a nossa comunidade pela participação efetiva nesta oficina, e aos nossos artesãos por se disporem a participar do projeto. Por estarmos em um contexto urbano, precisamos cada vez mais destes incentivos para o resgate de nossa cultura.

—Cacique Kaingang Arykā José de Paula

Formado em Ciências Contábeis pela  
Universidade Federal do Paraná e ativista indígena.



AUDIODESCRIÇÃO





**E**SCREVER UM PREFÁCIO É UM ATO SOLITÁRIO. Mas, ao mesmo tempo, não é. Aqui estou, diante de páginas que não escrevi, mas que carregam o trabalho de muitas mãos, vozes e olhares. Como antropólogo, sinto-me honrado em contribuir com este pequeno gesto – um fragmento dentro do imenso mosaico de saberes que compõem este livro sobre a arte milenar da aldeia Kakane Porã.

Não estou aqui como quem detém o conhecimento, mas como alguém que aprendeu a escutar. E escutar, talvez, seja a essência deste trabalho. Escutar as histórias que os mais velhos contam enquanto suas mãos transformam fibras, argila e madeira em formas que falam. Os Kaingang, ao entrelaçar fibras no trançado preciso ou ao curvar a madeira para moldar arcos e flechas, perpetuam habilidades que atravessam gerações. Os Xetá, com seus bonecos de argila, imprimem na terra os traços de sua ancestralidade. Os Guaraní, tal como os Kaingang, trançam não apenas palha e cipó, mas também os significados de sua cultura, tecidos em cada fio que se entrelaça. Escutar, sobretudo, é perceber como a arte desses povos não é apenas um fazer manual, mas um testemunho vivo da resistência e da beleza de quem, apesar de séculos de violência colonial, segue tecendo sua existência com firmeza e delicadeza.

Este livro é um testemunho vivo. Ele nos lembra que a cultura oral não é apenas uma forma de transmissão de saberes, mas um modo de existir no mundo. Mostra como a educação antirracista é uma ferramenta fundamental para transformar realidades. E reforça que a interculturalidade não é um acaso, mas uma marca indelével da identidade brasileira. Kakane Porã, com sua arte ancestral – esculpida, tecida e moldada pelas mãos Kaingang, Xetá e Guaraní – nos convida a lembrar que a história do Brasil não começou com a chegada dos europeus, mas com os povos que há séculos habitam estas terras, que chamam de Pindorama.

Ao longo da minha trajetória como antropólogo, aprendi que a etnografia não é apenas um método de pesquisa; ela carrega, inevitavelmente, uma dimensão ética e política. Toda forma de lidar com a cultura implica escolhas – o que se registra, o que se ignora, como se interpreta. Esse compromisso com a alteridade não pode se limitar a uma abordagem neutra ou descritiva, pois envolve relações, responsabilidades e um profundo respeito pelos saberes que encontramos. Este livro não se contenta em observar à distância; ele dialoga, provoca reflexões e, acima de tudo, honra a cultura que retrata. E é nesse diálogo que reside sua força.

Que este prefácio, portanto, seja apenas uma porta de entrada. Que ele conduza você, leitor, ao coração deste trabalho coletivo, onde as vozes de Kakane Porã ecoam com toda a sua potência. Que ele inspire não apenas a admiração, mas o compromisso com um futuro em que a diversidade cultural seja celebrada, a memória dos povos originários seja valorizada e a justiça social seja uma realidade para todos.

*Com respeito e gratidão, Fábio Malikoski*



JOVINA RENH GA

# KAINGANG



KRĀ RYGRY

## PALHAS DE BAMBU

Os trançados Kaingang são empregados em suas cestarias, exibindo uma grande variedade de grafismos.

*Kỹ kanhgág ag vǎfy tỹ kěj ag tóg, rá e nỹtĩgtĩ.*

Jovina Renh Ga nasceu em Apucarana, Paraná. Foi uma das fundadoras da aldeia Kakané Porã. Faz parte do Conselho Nacional Conami, é escritora, massagista, artesã e cofundadora da Casa de Estudantes da Universidade Federal do Paraná. Dedicar-se à preservação e promoção da cultura Kaingang, é defensora dos direitos indígenas e das mulheres originárias. Já foi candidata a vereadora em Curitiba. Está no Instagram e TikTok, onde divulga a sua luta e promove a cultura Kaingang.

*Jovina Renh Ga fi tóg Karỹnĩnh tá fi tóg mur ja nĩ Paraná ki. Kỹ fi tóg Kakaně Porã ěmă ěně nor ke to vǎsǎn ja nĩgé. Tỹ fi tóg Conselho Nacional Conami ki tỹ pǎ' i ũ jě gé, tỹ fi tó tỹ věnhránrán tĩ jě gé, kar fi tóg kymĩ (massagem) han tí gé, vǎgyf hyn han fi tóg tĩ gé fi hǎ tóg Casa de Estudantes da Universidade Federal do Paraná nón ja nĩgé fi rǎnhřǎj tóg Kanhgág ag jykre jagfy ke tĩgé, tỹ fĩ tóg vereadora rǎ e gé Curitiba kǎ ki. Instagram mré fi tóg TikTok nĩ gé, tag tá fi tóg ǎ rǎnhřǎj mré ǎ jykre ven tĩ.*





JOSÉ UBIRAJARA

**XETÁ**



**TÃNH FÉJ**

## **FOLHA DE PALMEIRA**

O trançado é uma prática milenar. Aquele feito de folhas de palmeira era um recurso para os indígenas que andavam no mato e precisavam de uma bolsa para transporte de itens como frutas e raízes encontrados pelo caminho.

*Ag tỹ vǎgfy rá hyn han tĩ tóg tỹ vǎsỹ ke ka tĩg. Ag tỹ tǎnh féj tỹ vagfy tag tóg tỹ ag tỹ né rĩn kar kakanẽ, nen nin rĩnh ke ja nỹtĩ.*

José Ubirajara Luiz Paraná Junior, filho de Tacanamba José Paraná, da etnia Xetá, e Belarmina Luiz Paraná, da etnia Kaingang. Nasceu na Terra Indígena de Mangueirinha, e vê a si mesmo como Xetá, acreditando no resgate da cultura Xetá pela conquista de seu território próprio e pelo contato maior com a língua e o artesanato dessa etnia.

*José Ubirajara Luiz Paraná Junior, tỹ tóg Tucanamba José Paraná nĩ, Kanhgág tỹ Xeta vẽ, kar Belarmina Luiz Paraná fi ki gé tỹ fi tóg Kanhgág nĩ. Ėmǎ tỹ Mangueirinha tá fi tóg mur ja nĩ, tỹ fi tóg vẽnħ mỹ tỹ Xetá nĩ gé, Kỹ Xetá ag tóg ag jamǎ kar ag vĩ vǎgfy nĩ gé.*





# INDIOARA PARANÁ **XETÁ**



## **MỸG NÉJ KAR GO'OR KAR GOJ NĨ** **CERA DE ABELHA (ou ARGILA) e ÁGUA**

Originalmente, o povo Xetá faria a modelagem com cera de abelha; entretanto, como hoje em dia existe uma grande dificuldade para a obtenção desse material, ele pode ser substituído por argila.

*Ũri, Kanhgág tỹ Xetá tag ag tóg mỹg néj tag tỹ nén hyn han e ja nĩgtĩ; hara ag tóg uri mỹg néj tag ve mǎn tũ nĩgtĩ ha, kỹ ag tóg Go'or hǎ tỹ hyn han mũ ha.*

Indioara Luiz Paraná, da etnia Xetá, filha de Tucanambá José Paraná, da etnia Xetá, e de Belarmina Luiz Parana, da etnia Kaigangue. Nasceu na aldeia de Mangueirinha, mas vive agora na aldeia Kakané Porã, da qual é uma das fundadoras. Artesã, faz parte da Amix (Associação de Mulheres Indígenas Xetás) e luta pela sobrevivência dos Xetás e pelo ideal de existência conjunta no território Hererakã.

*Indioara Luiz Paraná, fi tóg tỹ Xetá nĩ, tỹ fi tóg Tucanambá José Paraná kósin nĩ, Xetá vẽ gé fi jóg ti, Belarmina Luiz Paraná nĩ, Ėmǎ tỹ Mangueirinha tá fi tóg mur ja nĩ, uri fi tóg Kakaně Porã ki ěmǎ nĩ ha, kar fi tóg vǎgfy hyn han tĩ nón ja nĩgtĩ, tỹ fi tóg Amix (Associação de Mulheres Indígenas Xetás) ki rĩr jě ha.*





TUCHAWA AWA

# TUPI-GUARANI



KÓ MRÛN KAR KRÃ

## IMBÉ e PALHA DE BAMBU

Originalmente, o povo Tupi-Guarani fazia a tiara exclusivamente com cipó imbé e tiras de bambu, mas o imbé pode ser substituído por uma fita plástica. A partir desses materiais, é feito um trançado com o imbé e o bambu em formas de grafismos. O ideal é não haver emendas na tiara.

*Hã kŷ Tupi-Guarani ag tóg kó mrÛn kar krã tŷ krĩ kãñ hyn han e ja nĩgtĩ, tag hã tŷ ag tóg êg rá ri ke hyn han e ja nĩgtĩ gé kó mrÛr kar krã tŷ.*

João Carlos Samuel dos Santos, ou Tuchauwa Awa, nasceu na aldeia do Bananal, em Peruíbe-SP, e foi ainda adolescente para o Paraná. Vive há 53 como artesão entre as aldeias, também trabalhando com ervas medicinais. Para ele, viver a cultura indígena é o mais importante, por isso se concentra na vivência entre as aldeias. Mas milita por essa cultura levando o seu artesanato tanto às aldeias quanto às ruas.

*João Carlos Samuel dos Santos ke tũ nĩ kŷ Tuchauwa Awa nĩ gé, ěmã tŷ Bananal tá tóg mur ja nĩ, Peruíbe-SP tá, ti kyrũ tóg Paraná tĩg ja nĩgtĩ. Vãgfy tĩ ki tóg prŷg tŷ kri 53 nĩ, tãmi tóg vēne he tĩgtĩ.*





# MOISÉS DA SILVA E CARLOS DOS SANTOS

# KAINGANG



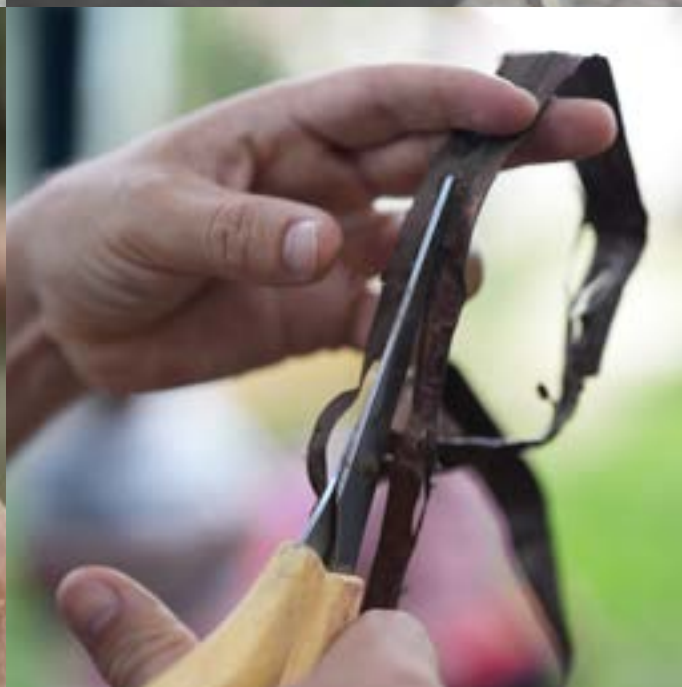
## KÓ MRÛN KAR IMBIRA KAR NÉN FĚR CIPÓ IMBÉ, BAMBU, EMBIRA e PENAS

A prática de adornar arcos e flechas é algo milenar. Com o bambu é feito o arco; a embira é trancada com a corda; a flecha é feita de taquara; as penas, todas do mesmo comprimento, servem para estabilizar o voo.

*Ti tỹ nén hyn tĩ tag Vyj tag tóg tỹ vāsỹ ke nĩ. Krã tỹ tóg vyj han e ja nĩ: embira tỹ tóg vyj mrĩnh e ja nĩ ti no ag tóg tỹ vāgvã ja nĩ, nén fěr tóg tỹ jagné hã kar ja nỹtĩ.*

Moisés da Silva, da etnia Kaingang, natural da aldeia Nonoai, Rio Grande do Sul, é morador e fundador da aldeia Kakané Porã. Artesão praticamente desde que nasceu, com dom herdado da família, é também professor bilíngue da língua Kaingang, e um cultivador da cultura e dos costumes tradicionais. Carlos Alberto Luiz dos Santos, da etnia Kaingang, é cacique fundador da aldeia Kakané Porã. Artesão, ativista do movimento indígena da retomada de terras do Sul do Brasil, pajé kujà, atua na cura de doenças por meio de plantas e ervas medicinais, e em curas espirituais através de rezas Kaingang.

*Moisés da Silva, tóg ěmã tỹ Nonoai ta ke nĩ, Rio Grande do Sul tá ke vẽ, kar tóg tỹ ěg vĩ ki ranhrãj tĩ nĩ gé. Carlos Alberto Luiz dos Santos, tóg tỹ kanhgág nĩ, tỹ tóg Pã'i mág jẽ kakanẽ porã tá, kar tóg vėnhkagta hyn han tĩ gé kujá vẽ.*



O ARTESANATO MILENAR DA ALDEIA

# KAKANÉ PORÃ

Oficina de artesanato indígena realizada nos dias 8 e 9 de março de 2025,  
na aldeia urbana **Kakané Porã**, Curitiba.



F O N T E P R O X I M A N O V A  
E N O A H F A M I L Y  
C A P A T R I P L E X 3 0 0 g / m <sup>2</sup>  
M I O L O R E C I C L A T O 9 0 g / m <sup>2</sup>  
S E L O J H O D A  
M O J U G A N I D E S T U D I O  
W W W . D E S I R E . E A R T H

“PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA – FUNDAÇÃO CULTURAL  
DE CURITIBA, DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, DO MINISTÉRIO DA CULTURA E DO GOVERNO FEDERAL.”



MINISTÉRIO DA  
CULTURA







"PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA – FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, DO MINISTÉRIO DA CULTURA E DO GOVERNO FEDERAL."



AUDIODESCRIÇÃO



## AUDIODESCRIÇÃO DO LIVRO

### O ARTESANATO MILENAR DA ALDEIA KAKANÉ PORÃ

Este é um arquivo PDF com audiodescrição para que as pessoas com deficiência visual possam acessar não só o texto original da publicação, mas também o conteúdo de cada imagem. Para tanto, a audiodescrição de cada uma foi embutida no código do PDF, permitindo a identificação pelos softwares leitores e ampliadores de tela usados por esse público. Informamos que, até este momento, devido às limitações técnicas, a melhor experiência de acessibilidade é oferecida pelo ambiente Windows por meio do software Adobe Acrobat Reader da Adobe. Ele pode ser baixado gratuitamente para os principais sistemas operacionais em: <https://get.adobe.com/br/reader/otherversions/>

Também inserimos o texto descritivo das imagens aqui ao final do livro para que os usuários de outras plataformas e demais interessados possam conferir esse conteúdo, página por página.

**Produção:** Vias Abertas – Comunicação, Cultura e Inclusão e Ver Com Palavras - Audiodescrição.

#### **Acessibilidade Comunicacional – Vias Abertas**

**Audiodescrição de imagens e revisão:** *Letícia Schwartz.*

**Consultoria da audiodescrição:** Manoel Negraes.

#### **Acessibilidade Digital – Ver Com Palavras**

**Formatação PDF acessível:** Wagner Caruso.

**Consultoria em acessibilidade:** Laercio Sant'Anna.

## **PÁGINA 1 - CAPA**

**Audiodescrição:** Ocupando toda a capa, a fotografia de uma maraca e uma peça de cestaria sobre uma tela de juta bege.

À esquerda, parte da cabaça e o cabo de madeira da maraca, um chocalho preenchido por sementes. À direita, o cesto emborcado, feito de taquara trançada, uma espécie de bambu marrom escuro, adornado com sementes de Olho de Boi, lisas e castanhas.

O fundo, onde predominam o lilás e o branco está desfocado. À esquerda, outra maraca e um tepi, um soprador artesanal de rapé.

No topo da capa, em preto, o título e abaixo os nomes das etnias, separados por pequenos losangos magenta, um tom roxo-avermelhado.

No centro, um trio de losangos magenta de bordas serrilhadas e marcados por um ponto no meio remetem a um grafismo Kaingang inspirado na pele de cobra.

No topo e no rodapé, os logos da editora e da produtora.

## **PÁGINA 2**

**Audiodescrição:** Página de fundo magenta.

## **PÁGINA 3**

**Audiodescrição:** Folha de rosto. O texto está em preto sobre fundo branco. Os nomes das etnias, separados por pequenos losangos magentas, estão entre duas varas de taquara estilizadas, representadas por faixas horizontais em amarelo queimado, segmentadas por linhas verticais brancas. Abaixo do nome dos artesãos, um trio de losangos magenta de bordas serrilhadas e marcados por um ponto no meio.

No topo e no rodapé, os logos da editora e da produtora, em azul.

## **PÁGINA 4**

**Audiodescrição:** Página de créditos. Preenchendo todo o fundo branco, um grafismo formado por triângulos invertidos concêntricos, traçados por linhas estreitas em um tom claro de magenta.

O texto está em preto. Os logos das sete empresas responsáveis pela publicação estão em magenta.

No canto inferior direito, um QR Code em amarelo queimado.

## PÁGINA 5

**Audiodescrição:** Página de dedicatórias. O texto está em preto sobre fundo branco. Destacados em magenta: os nomes dos autores; o grafismo de pele de cobra, separando as duas dedicatórias; e um QR Code que dá acesso à audiodescrição, centralizado na parte inferior da página. As varas de taquara estilizadas acompanham as margens superior e inferior da página.

## PÁGINA 6

**Audiodescrição:** Ocupando toda a página, fotografia de uma das mãos de um artesão de pele cor de terra que trabalha ao ar livre na confecção de um arco. Com uma faquinha, ele raspa uma vara de taquara, apoiada quase que na vertical sobre uma mesa. A lâmina faz saltarem farelos finos da taquara. Ao fundo, desfocadas, folhas verdes grandes e largas de costela de adão.

## PÁGINA 7

**Audiodescrição:** O texto está em preto sobre fundo branco. Destacados em magenta: o grafismo de pele de cobra, no topo; a primeira frase, escrita em caixa alta; e a frase final.

## PÁGINA 8

**Audiodescrição 1:** Ocupando o terço à esquerda da página, fotografia vertical de Jovina, dos ombros para cima. Jovina, mulher indígena de pele cor de terra vermelha, usa uma tiara de penas curtas, de um laranja vibrante. Aparenta estar entre os 50 e os 60 anos. Tem cabelos pretos, compridos e lisos repartidos de lado, rosto redondo, sobancelhas finas, olhos castanhos e amendoados, nariz largo e bochechas cheias. Usa blusa preta com grafismos miúdos em branco, que contornam a gola e se distribuem pelo colo. O olhar direcionado à esquerda e os lábios entreabertos sugerem que esteja falando com alguém.

**Audiodescrição 2:** Sobre fundo branco, o texto em português está em preto e a tradução em língua indígena está em cinza. No topo, uma vara de taquara estilizada sobrepõe-se na horizontal a um grafismo com triângulos com o vértice voltado para cima e triângulos com o vértice voltado para baixo, intercalados. O grafismo de pele de cobra, em magenta, sublinha a etnia retratada. O espaço abaixo da fotografia é preenchido por um retângulo magenta com listras horizontais estreitas, como ranhuras que deixam ver o branco da página.

## PÁGINA 9

**Audiodescrição:** Em uma sequência de quatro fotografias, dispostas em duas linhas, as mãos de Jovina trabalham a palha de taquara.

Na primeira, com uma das mãos ela segura na vertical um feixe de fibras de taquara, apoiado sobre a palma da outra mão.

Na segunda, com uma das mãos segura um carretel de linha preta, encerada, e, com uma faquinha na outra mão, corta um pedaço do fio.

Na terceira, enrola a linha na parte inferior do feixe, criando a base.

Na quarta, trança a palha de taquara com caule de Imbé, formando uma fita em um tom cru de bege ornamentada com fios castanhos.

Em todas as fotografias, o fundo está desfocado.

## PÁGINA 10

**Audiodescrição 1:** Ocupando o terço à esquerda da página, fotografia vertical de José Ubirajara, dos ombros para cima e de perfil direito. José Ubirajara é um homem indígena de pele cor de terra amarela. Aparenta estar entre os 50 e os 60 anos. Tem cabelos castanho-escuros, curtos e levemente encaracolados na frente, e bigode e cavanhaque também castanhos, com alguns fios grisalhos. Usa camiseta preta com gola V, com o crocodilo da Lacoste no lado direito do peito. Está com o olhar à frente e os lábios entreabertos, em uma expressão séria e serena.

**Audiodescrição 2:** Sobre fundo branco, o texto em português está em preto e a tradução em língua indígena está em cinza. No topo, uma vara de taquara estilizada sobrepõe-se na horizontal a um grafismo com triângulos com o vértice voltado para cima e triângulos com o vértice voltado para baixo, intercalados. O grafismo de pele de cobra, em magenta, sublinha a etnia retratada. O espaço abaixo da fotografia é preenchido por um retângulo magenta com listras horizontais estreitas, como ranhuras que deixam ver o branco da página.

## PÁGINA 11

**Audiodescrição:** Em uma sequência de quatro fotografias, dispostas em duas linhas, as mãos de José Ubirajara trabalham a folha de palmeira sobre chão de terra batida.

Na primeira, ele segura o caule com uma das mãos enquanto amassa as folhas com a outra, deixando-as lisas e alinhadas.

Na segunda, trança as folhas, segurando-as firmemente com ambas as mãos.

Na terceira, ele ajusta o trançado, retesando uma das folhas, firmando e dando forma ao quadradinho.

Na quarta, arremata o trabalho, amarrando as bordas com uma fibra de palmeira.

## **PÁGINA 12**

**Audiodescrição 1:** Ocupando o terço à esquerda da página, fotografia vertical de Indioara, dos ombros para cima e de perfil direito. Indioara, mulher indígena de pele escura cor de terra vermelha, usa brinco de penas ao redor de uma semente de açaí e um grande colar com penas curtas e sementes de lágrimas de nossa senhora e de capiá. Aparenta estar entre os 50 e os 60 anos. Tem cabelos pretos presos para trás, rosto redondo, sobrancelhas finas e lábios carnudos. Usa blusa preta de alcinha e está com o olhar baixo concentrado. Os braços flexionados sugerem que esteja segurando algo com as mãos.

**Audiodescrição 2:** Sobre fundo branco, o texto em português está em preto e a tradução em língua indígena está em cinza. No topo, uma vara de taquara estilizada sobrepõe-se na horizontal a um grafismo com triângulos com o vértice voltado para cima e triângulos com o vértice voltado para baixo, intercalados. O grafismo de pele de cobra, em magenta, sublinha a etnia retratada. O espaço abaixo da fotografia é preenchido por um retângulo magenta com listras horizontais estreitas, como ranhuras que deixam ver o branco da página.

## **PÁGINA 13**

**Audiodescrição:** Em uma sequência de quatro fotografias, dispostas em duas linhas, as mãos de Indioara modelam uma ave de argila

Na primeira, ela forma a cabeça arredondada e lisa.

Na segunda e na terceira, ela define o corpo da ave.

Na quarta, com indicador e polegar em pinça, finaliza o rabo.

## **PÁGINA 14**

**Audiodescrição 1:** Ocupando o terço à esquerda da página, fotografia vertical de Tuchawa, dos ombros para cima e de perfil direito. Tuchawa, homem indígena de pele cor de terra marrom escura, usa um cocar de penas de gavião, longas e escuras, dentre as quais se destacam duas ou três penas brancas, na altura da têmpora direita. Aparenta estar entre os 50 e os 60 anos. Tem rosto redondo, olhos pretos, miúdos e amendoados, nariz largo, bochechas cheias e lábios carnudos. Usa regata amarelo mostarda que deixa à mostra parte de uma tatuagem com grafismos em preto no braço. Com uma atadura de gaze em volta do pescoço, está com o olhar à frente e os lábios entreabertos, revelando parte dos incisivos inferiores.

Audiodescrição 2: Sobre fundo branco, o texto em português está em preto e a tradução em língua indígena está em cinza. No topo, uma vara de taquara estilizada sobrepõe-se na horizontal a um grafismo com triângulos com o vértice voltado para cima e triângulos com o vértice voltado para baixo, intercalados. O grafismo de pele de cobra, em magenta, sublinha a etnia retratada. O espaço abaixo da fotografia é preenchido por um retângulo magenta com listras horizontais estreitas, como ranhuras que deixam ver o branco da página.

## **PÁGINA 15**

**Audiodescrição:** Em uma sequência de quatro fotografias, dispostas em duas linhas, as mãos de Tuchawa trabalham na confecção de uma tiara.

Na primeira, ele desembola uma tira de fita plástica preta e amarrotada.

Na segunda, corta a fibra de taquara com uma tesoura escolar.

Na terceira, trança a fibra ao redor de uma tiara plástica.

Na quarta, exhibe a tiara finalizada, com a base preta e grafismos no bege claro natural da taquara.

## **PÁGINA 16**

**Audiodescrição 1:** Ocupando o terço à esquerda da página, fotografia vertical de Moisés, do peito para cima. Moisés, homem indígena de pele cor de terra marrom clara, usa um cocar de palha no formato da aba de um chapéu, enfeitado com uma pena laranja a altura da testa. No pescoço, um longo colar de miçangas pretas com pequenas sementes laranja de olho de cabra. Aparenta estar entre os 40 e os 50 anos.

O cocar, que esconde os cabelos e faz sombra sobre os olhos, deixa à mostra alguns fios curtos e ondulados. Moisés tem sobrancelhas grossas, nariz largo e barba por fazer. Está com o olhar baixo, fitando uma flecha colorida que segura com as mãos, e os lábios entreabertos, esboçando um sorriso.

Audiodescrição 2: Sobre fundo branco, o texto em português está em preto e a tradução em língua indígena está em cinza. No topo, uma vara de taquara estilizada sobrepõe-se na horizontal a um grafismo com triângulos com o vértice voltado para cima e triângulos com o vértice voltado para baixo, intercalados. O grafismo de pele de cobra, em magenta, sublinha a etnia retratada. O espaço abaixo da fotografia é preenchido por um retângulo magenta com listras horizontais estreitas, como ranhuras que deixam ver o branco da página.

## **PÁGINA 17**

**Audiodescrição:** Em uma sequência de quatro fotografias, dispostas em duas linhas, as mãos de Moisés trabalham na confecção de um arco, ao ar livre.

Na primeira, ele segura na horizontal uma vara de bambu, seca e rígida.

Na segunda, com a vara na vertical, apoiada sobre uma mesa, ele limpa o bambu, raspando-o com uma com uma faquinha, tirando uma fibra fina e comprida, que se enrosca como serpentina.

Na terceira, segura um rolo de cipó Imbé, preso com um barbante.

Na quarta, segura um pedaço do cipó entre o indicador e o dedo médio. Com uma tesoura escolar, corta-o ao comprido, em tiras finas.

Em todas as fotografias, o fundo está desfocado.

## **PÁGINA 18**

**Audiodescrição:** No topo da página, sobre fundo branco, um grafismo magenta com triângulos com o vértice voltado para cima e triângulos com o vértice voltado para baixo, intercalados.

Abaixo, o título do livro, em preto e magenta. Na metade inferior da página, as informações técnicas sobre a publicação, entre duas varas de taquara estilizadas, posicionadas na horizontal.

No rodapé, os logos institucionais.

## **PÁGINA 19**

**Audiodescrição:** Página de fundo magenta.

**Audiodescrição:** Na contracapa, quatro maracas sobre uma tela de juta bege. Da maraca mais próxima, vemos apenas parte da cabaça castanha. Depois, uma maraca de cabaça crua, com a base contornada pelo grafismo de pele de cobra em vermelho e preto. A terceira maraca tem a cabaça pintada em um tom avermelhado de marrom e é envernizada. A maraca mais distante, enfeitada com grafismos brancos, está desfocada, assim como o fundo, onde predominam o lilás, o verde e o branco.

No canto superior esquerdo, e centralizados no topo e no rodapé, os logos dos realizadores em branco e magenta. No canto inferior esquerdo, um QR Code que dá acesso à audiodescrição.